

Crónica 247 do mundo perdido 6.4.19

Por vezes duvido da minha sanidade, e aleatoriamente vou encontrando em jornais, redes sociais e outros meios de lavagem ao cérebro notícias estapafúrdias.

Uma mulher de Vila Verde de Ficalho, Serpa quer casar com o seu porco de estimação (nada de novo, considerando que Holanda há uns meses uma mulher casou com o seu cão).

Na semana passada era a vez de um casal de um país da antiga Jugoslávia, com 53 anos de diferença, que queria fazer sexo na TV (reality show) para provar o amor. O Casal planeia ter filhos e casar.

Isto faz lembrar as novidades sobre a vida amorosa dos famosos que diariamente as revistas da especialidade apimentam para se venderem.

Enquanto isso, uma jornalista na Austrália para comemorar e ultrapassar o divórcio resolver fazer amor todas as noites com homens diferentes muito mais novos e gostou da experiência. Mais tarde outro jornal esclarecia que ela sofria de uma doença sexológica.

Em França o jovem Macron tem menos 25 anos do que a sua companheira e ninguém se importa.

Mas nem só de sexo se encham as páginas libidinosas do quotidiano que nos impingem. Nas últimas semanas começou uma grande competição entre os principais partidos no poder há 40 anos + a ver quem metera mais familiares no governo e seus apêndices. Trata-se de uma batalha renhida entre as 15 mulheres do cavaco e os 56 parentes da geringonça. Ainda ninguém deu emprego à sogra, o que me leva a cogitar se as sogras não servem para governar? Mas a França de Mácron tem a “Lei da moralização da vida política” que está em vigor desde 2017 e proíbe as contratações familiares, punidas com penas de prisão e severas multas.. Mais mediática era a cena da Madonna que queria andar de cavalo num palácio lá para os lados de Lisboa e os ingratos dos portugueses não a deixaram.

Muito mais violenta foi a reação de uma passageira a bordo de um voo TA quando lhe disseram que não havia Pepsi. Desconhece-se qual a droga que tomara para fazer a cena que fez, mas o avião aterrou sem problemas. Já em Inglaterra andam no faz que não faz quanto ao Brexit e nunca mais se decidem se saem ficando ou se ficam saindo. Parece mesmo um episódio mal interpretado da série “Yes Minister” ... e nem os Monthly Python teriam imaginado melhor a cena.

No meio disto começa a ser quase impossível distinguir as “Fake News” das outras... e continuo a tentar escrever uma crónica sem falar de política pois virão aí eleições em que todos os partidos sairão vencedores e nenhum será vencido, como sempre acontece nestas coisas, que as estatísticas são uma ferramenta altamente maleável. Como todos sabem e *é vox populi*, o poder só sobre à cabeça quando encontra uma zona vazia e desocupada...

Quando há dias surgiu a cabeça decepada de uma mulher na praia de Leça da Palmeira pensou-se que seria mais uma vítima de violência doméstica (à data são já 14 mortas este ano) mas não era. Hoje abril 6 o país cobriu-se de neve com as estradas na serra da Estrela cortadas como se estivéssemos no natal ou em fevereiro. Deve ser das alterações climáticas, as quais segundo um alto (ir)responsável do governo de Timor-Leste, são as causadoras dos aluimentos e destruição de estradas e autoestradas acabadas de inaugurar. No tempo dos portugueses, a culpa era da formiga branca...mudam-se os tempos, mudam-se os culpados.

Entretanto devastado pelo ciclone, Moçambique admitiu que havia fugas nas ajudas financeiras enviadas para o país. Apenas três pessoas foram detidas em Sofala por desvios de donativos. Poucos, porém, recordaram que a zona mais afetada na Beira, há dezenas de anos que sofre do problema cíclico de cheias que afeta as zonas mais baixas e onde vivem os mais pobres, sem que nada fosse feito no tempo da administração portuguesa, e nada foi feito após a independência. Tudo isto agravado pela intensa desflorestação levada a cabo pela China em Moçambique nos últimos anos.

Já não bastava a bronca dos donativos para as vítimas dos incêndios de Pedrógão, agora o mesmo em Moçambique, por isso deixei – há muito de contribuir para esses peditórios.

Entretanto filhos maltratam pais, maltratam filhos, maltratam mulheres e maridos, alunos maltratam professores, enchendo camas de hospitais necessárias para verdadeiras doenças...e os juízes condescendentes com a violência doméstica recebem novo aumento salarial (esses e os outros todos).

Sem falar de política, repudio veementemente a construção maciça de hotéis e a criação (parecem coelhos) de AL, em especial na ilha de São Miguel nos Açores. Para além do anunciado aborto que querem fazer crescer nas ruínas das galerias abandonadas na Calheta Pero de Teive, houve mais um anúncio de um hotel numa das poucas praias de extenso areal da costa sul com mais de 550 quartos: é uma aberração estética, para além de ser desnecessário, é exagerado, irá desvirtuar a paisagem que é o que mais vende a imagem Açores, irá criar problemas de todas a ordem paisagística, urbanística, ecológica, etc., e destina-se a morrer como o Monte Palace (que em futuro próximo irá ressurgir após quase três dezenas de anos abandonado.). alertei há mais de dez anos aquando da construção das Portas do Mar em Ponta Delgada para a funchalização da ilha, e nessa altura ainda não tinham chegado as companhias de aviação de baixo custo. Os Açores não são a Madeira nem os seus habitantes, decerto, querem estragar o arquipélago com turismo assim, a troco de uns cobres. Digam não, enquanto é tempo e parem a competição entre as três cidades da ilha a ver quem constrói mais hotéis. Quando vierem as vacas magras quem vai encher os hotéis? Sejamos ativos e não reativos como é costume e enquanto é tempo, depois não há volta a dar ...

Para o Diário dos Açores e Diário de Trás-os-Montes

Chrys Chrystello, Jornalista

[MEEA/AJA (Australian Journalists' Association – Membro Honorário Vitalício nº 297713,) carteira profissional AU3804]